



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:
RÁDIO COMUNITÁRIA DE CURAÇÁ/BA: Perspectivas e mecanismos utilizados
para a educação comunitária

Juazeiro

2022

LARICE ASSIS FRANCO

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:
RÁDIO COMUNITÁRIA DE CURAÇÁ/BA: Perspectivas e mecanismos utilizados
para a educação comunitária**

Memorial de Projeto Experimental em cumprimento às exigências do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): DR^a Prof (a). Elis Rejane Santana da Silva

Juazeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

F825m Franco, Larice Assis

Memorial de projeto experimental – rádio comunitária de Curaçá/BA:
perspectivas e mecanismos utilizados para a educação comunitária / Larice Assis
Franco. Juazeiro-BA, 2022.

40 fls.: il.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Elis Rejane Santana da Silva.
Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Produto pedagógico. 2. Educomunicação. 3. Educação nas rádios.
4. Educação comunitária. I. Silva, Elis Rejane Santana da. II. Universidade do
Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 302.2344

RÁDIO COMUNITÁRIA DE CURAÇÁ/BA:

Perspectivas e mecanismos utilizados para a educação comunitária

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia apresentado da Universidade do Estado da Bahia DCHIII como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

Aprovado em: 20 de Julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



DR^a ELIÃ SIMÉIA MARTINS DOS SANTOS AMORIM

Universidade do Estado da Bahia - UNEB



DR. FRANCISCO DE ASSIS SILVA

Universidade do Estado da Bahia - UNEB



DR^a ELIS REJANE SANTANA DA SILVA

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

DEDICATÓRIA

O projeto de pesquisa será dedicado à Rádio Curaçá FM, a os curaçenses que ao longo da sua história acreditou no sonho de um dia poder ter uma radiodifusão na sua localidade.

A minha família que sempre acreditou que seria possível escrever sobre o local que trabalhei e através dele compreender que a comunidade tem voz.

A faculdade e em especial a professora Adeilda Ana, ao longo dos semestre em conversas informal descobriu em conjunto o tema do meu trabalho de conclusão de curso, e a professora Luzineide Dourado, ajudou na montagem do projeto e a minha orientadora Dr^a Prof. (a) Elis Rejane Santana da Silva, que jamais desistiu do nosso produto pedagógico, me guiando para completar esse trabalho belíssimo.

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos a Deus por me guiar até aqui e nunca me fazer desistir da faculdade.

À Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ DCHIII, uma instituição feita por professores e funcionários, que se comprometem diariamente em fazer dessa instituição uma referência em educação, acreditando no potencial dos seus discentes.

Aos membros da banca DR^a Eliã Simélia Amorim e Dr. Francisco De Assis Silva, que aceitaram gentilmente avaliar este trabalho e colaborar com o resultado final desta pesquisa.

A minha orientadora Dr^a Elis Rejane Santana da Silva, me guiou neste processo de conclusão de cursos, enriquecendo trabalho com suas novas perspectivas sobre o meio educativo, bem como a proposta de construir um produto pedagógico.

A minha família em especial minha irmã Lara Assis Franco e minha mãe Regina Assis da Silva Franco, me incentivando a cursar pedagogia assim como ajuda financeira quando eu precisei, ao meu noivo Edimilson Lourenço da Silva que aguentou ouvir tantas angustias e choros no momento que eu não acreditava no meu potencial. A minha segunda irmã Emanuela Anunciação, tendo como exemplo de fé e perseverança.

Aos meus amigos de turma o “quarteto” (Daniele Dias, Lealda Maria e Nêmora Claudiane), o quarteto que a cada trabalho acadêmico buscava sempre o melhor, e a Rafael Soares e Guilherme Alves, sempre fazia companhia na universidade até o meu ônibus chegar, a toda a turma 2017.2, que além de colegas de classe, éramos uma família, buscando sempre ajudar o próximo, minha “*Ohana*” que em português significa família, família essa que a universidade me proporcionou e que jamais irei esquecer das nossas resenhas, choros, danças.

A instituição Rádio Curaçá FM, local que foi meu primeiro emprego, com isso surgindo uma paixão pela instituição, e que agora posso retribuir da melhor forma, escrevendo sobre ela. Agradeço também a direção, gerente de estúdio, locutores, por contribuir com a minha pesquisa.

“Uma rádio comunitária deve:

- Divulgar a cultura, o convívio social e eventos locais;*
- Noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública;*
- Promover atividades educacionais e outras para a melhoria das condições de vida da população.”*

(Bruno Carvalho Soares, 2009)

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. HISTÓRIA DA RÁDIO NO BRASIL E EM CURAÇÁ	13
1.1 História da rádio Curaçá/BA	14
2. COMO É VISTA A EDUCAÇÃO	14
2.1 Educação comunitária e popular com olhar educomunicativo	17
2.2 Processo da rádio e a educação	20
3 NOVO MODELO DE RÁDIO	23
4 TECENDO O PROJETO	24
4.1 Construção do projeto	25
4.2 Interlocução	28
RESULTADO ESPERADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS A – FOTOS DA EMISSORA	38

RESUMO

O trabalho de conclusão do curso RÁDIO COMUNITÁRIA DE CURAÇÁ/BA: Perspectivas e mecanismos utilizados para a educação comunitária, teve como objetivo identificar a relação da educação e da comunicação no espaço da radiodifusão, desenvolvido no município de Curaçá/BA com a rádio comunitária Curaçá FM e ouvintes da localidade. Tendo como referencial teórico o estudo da formação de uma rádio comunitária e como entrelaça na sociedade, interlaçando com as educações sociais, comunitária e populares, compreendendo assim o papel desta junção no âmbito da educomunicação. A Rádio Comunitária por muitas vezes é vista apenas como um meio de comunicação, porém ela interpassa esse valor, como uma maneira de ajudar comunidade ao mesmo tempo de educar. Tendo como produto pedagógico o podcast, ele trará as narrativas dos locutores e ouvintes, descrevendo sua trajetória e como eles entende a educação popular e comunitária. Conclui-se que o uso deste meio tecnológico, proporciona para a comunidade uma voz que jamais poderá ser calada, dando a cada ouvinte o seu espaço na sociedade, respondendo que existe educação nas rádios comunitárias.

Palavras-chaves: Educação Comunitária. formação educacional. pertencimento comunitário.

ABSTRACT

The conclusion work of the course RÁDIO COMUNITÁRIA DE CURAÇÁ/BA: Perspectives and mechanisms used for community education, aimed to identify the relationship between education and communication in the space of radio broadcasting, developed in the municipality of Curaçá/BA with the community radio Curaçá FM and local listeners. Having as a theoretical reference the study of the formation of a community radio and how it interweave in society, intertwining with social education, community and popular, thus understanding the role of this junction in the scope of educommunication. Community Radio is often seen only as a means of communication, but it goes beyond this value, as a way to help the community at the same time as educating. Having as pedagogical product the podcast, it will bring the narratives of the speakers and listeners, describing their trajectory and how they understand popular and community education. We conclude that the use of this technological environment provides the community with a voice that can never be silenced, giving each listener their space in Society, answering whether there is education in community radio.

Key-words: Community Education. educational formation. community belonging.

INTRODUÇÃO

A Rádio Comunitária por muitas vezes é vista, apenas, como um meio de comunicação, porém, ela perpassa esse valor estabelecendo-se como meio de ajudar a comunidade e ao mesmo tempo ensinar. Por este prisma, Paulo Freire (1996) e Carlos Brandão (1989), destacam que esta educação pode ser compreendida e vista em todos os lugares. Como cita Brandão em seu livro, “O que é educação?” (1989, p.), “[...] a educação participa do processo de produção de crença e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolo, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força”.

Este trabalho de conclusão de curso tem como proposta compreender como é vista a estrutura de uma Rádio Comunitária, buscando entender seus mecanismos para responder ao questionamento: a rádio comunitária Curaçá FM produz uma prática educomunicativa?

Com tal perspectiva, será feita a análise real do funcionamento da rádio comunitária de Curaçá/BA, a partir de experiências vivenciadas e do conhecimento acumulado, enquanto funcionária da instituição, incluída na comunidade; justificando-se, assim, o interesse por este tema, sem perder de vista que os resultados deste estudo serão valiosos para fortalecer a rádio como instrumento de comunicação popular, assim como, para valorizar os processos da educomunicação e as possibilidades de efetivá-los, viabilizando a formação educacional, por meio da rádio comunitária em colaboração com a sociedade.

Entende-se que a opção pela investigação participativa possibilita integração, em uma abordagem colaborativa com a participação da comunidade, formada por ouvintes e ou profissionais e administradores da entidade, com seus diferentes olhares concepções, em relação aos serviços prestados por esta.

O trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo, faz-se um resgate histórico não só quanto ao surgimento do rádio, como da instalação da rádio comunitária de Curaçá, tendo como referência trabalhos de pesquisa de Adálio Barbosa e Delaides Paixão (2016), os quais discorrem sobre a evolução da radiodifusão no Brasil, e sobre a importância de existir uma rádio Comunitária nas cidades. Mauro Costa (2011 e 2012) destaca como podemos encontrar as radiodifusões em diversos locais e aponta 8 maneiras do radioeducar.

No segundo capítulo, a partir dos estudos de Carlos Brandão (1989), sobre “o que é educação?”, destacam-se conceitos de como esta era vista desde os primórdios, quando, ainda nem era considerada como educação, e como a sociedade se comporta vendo tantas diferenças no modo de educar; a partir das concepções de Paulo Freire (1996) ao explicar que a educação pode mudar o mundo, desde que a sociedade se conscientize de que só com educação pode haver transformação, e a população aprenda a lutar pelos seus direitos, observou-se reconhecer modos diferentes de educar.

Em Moarcir Gadotti (2012), buscou-se reforçar as pedagogias social, comunitária e popular, visando destacar a importância da educação para além dos muros escolares; Marcos Bagno (2009) demonstra em seu livro, *Preconceito linguístico: o que é, como se faz, as variedades linguísticas* e destaca os mitos criados sobre a língua portuguesa e as estratégias para reconhecê-la viva e, por isso, sujeita a variações que, necessariamente, devem ser vistas como construções da língua e não como erro, entendendo-se, portanto, que a comunicação oral é feita a partir do contexto, da vivência dos sujeitos.

O subcapítulo do capítulo 2 aborda a junção da comunicação com a educação, criando o viés Educon, que é o ponto primordial do trabalho, nele se discute a importância de trabalhar a educomunicação em todos os meios, assim como, a visão de diálogo expressa por Bruno Soares e Angelo Serpa (2009) em seu artigo; Fernandes Marques e Blueth Talarico (2016), explicam a importância de estudar o método criado por Kaplan, que, com originalidade, destaca a importância da formação crítica da mídia.

Todos esses autores fortalecem a *práxis* pedagógica contextualizada, ou seja, a partir dos locais onde as comunidades estão inseridas. Sendo um pouco diferente do que é vista normalmente nos muros escolares.

No terceiro e quarto capítulo, descreve o processo para a produção do produto pedagógico, bem como a fundamentação da importância do podcast nos dias atuais. Assim como ocorre o processo de educomunicação na instituição.

Para a conclusão do trabalho, foi produzido um Podcast, que conta os relatos de dois moradores da comunidade de Curaçá/BA, bem como, dos locutores que fazem programas na Emissora Curaçá FM, tendo a metodologia qualitativa participativa exploratória como suporte, que facilita o envolvimento da ouvinte como participante do produto final.

Os Podcasts produzidos vêm para fortalecer ainda mais esse vínculo que a emissora tem com a comunidade, evidenciando a sua importância, como bem histórico. Nele se encontram depoimentos marcantes de como realmente é viver dentro de uma rádiocomunitária, e as dificuldades que as organizações públicas criam para dificultar cada vez mais a existência de um bem comunitário. Para a produção deste material pedagógico, fez-se anteriormente, um levantamento de dados sobre a instituição, além de pesquisas bibliográficas sobre rádio no Brasil, rádio comunitária, sobre as educações sociais, comunitária e popular, e de como são vistos os projetos educacionais. Só assim, foi possível reunir referencial teórico suficiente para a construção dos Podcasts.

1. HISTÓRIA DA RÁDIO NO BRASIL E EM CURAÇÁ

A rádio surgiu por volta do ano 1831, com a descoberta da indução magnética¹, naquela época não se tinha conhecimento sobre o que aquilo poderia gerar. Apenas meados de 1887, o físico Heinrich Hertz² percebeu a variação de ondas e com isso, o possível descobrimento de um novo meio de comunicação. Muito tempo depois, foram criadas as linhas telefônicas e em seguida o chamado telégrafo sem fio³. Pois, até aquele momento era apenas utilizado o método de código. Ainda assim, a utilização de voz só ocorreu em 1906, nos Estados Unidos, criando, portanto, uma nova forma de comunicação, que ganhou poder, na Primeira Guerra Mundial.

A chegada da rádio no Brasil tem ao certo, uma controvérsia, alguns autores confirmam que surgiu no ano de 1919, em Recife, outros apontam que foi em 1970 no Espírito Santo, na época da ditadura militar. Pouco se conhecia sobre a sua formação, como também, nem todos tinham acesso à transmissão da rádio. Barbosae Paixão (2016) ressaltam alguns pontos importantes sobre a evolução da radiodifusão:

Nesse período começam as tentativas de transmitir informações aos ouvintes. Surgem muitas emissoras pelo Brasil entre 1923 e 1930, mas só em 1932 a publicidade no rádio é regulamentada pelo presidente Getúlio Vargas desde que não ultrapassassem 10% da programação, impulsionando o rádio como empreendimento comercial, dando início a uma nova fase na história do rádio no Brasil. A partir daí o rádio deixa de ser enquadrado na legislação da telefonia. É quando são definidos os parâmetros da rádio difusão. (2016, p. 8)

Apesar da tardia chegada desse novo meio de comunicação, a população brasileira, soube aproveitar dele, evoluindo para as rádios livres, comunitárias, comercial e educacional. Por muitos anos, a rádio comercial se tornou a mais ouvida segundo Barbosa e Paixão (2016). Desvalorizando as que buscavam entreter seus ouvintes com conhecimentos e informações necessárias para aquele período de ditadura.

A autora Adriana Riberio (2009), e o autor Mauro Costa, nos anos (2010 e 2012), abordam as principais informações sobre a rádio comunitária e seus percalços no dia-dia para conseguir manter-se, assim como, adotar novas maneiras de buscar os ouvintes.

Para uma rádio comunitária conseguir ir ao ar, ela precisa passar por várias fases, que estão dispostas na Lei 9.612, de 1998. A partir das leis, devem ser

conseguidas as outorgas, no Ministério de Comunicação e no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação. Após seguir todos os requisitos, os dados serão tramitados por todos os poderes (legislativo, executivo e judiciário), deve-se fazer o pagamento das Taxas via GRU. Por último, se for aceita a rádio comunitária, deve publicada no Edital de Seleção Pública, para, então, entrar na fase de teste e assim a ANATEL fazer a conferência.

Diante do elenco e exigências burocráticas para abrir uma rádio, muitas acabam desistindo ou se tornando rádios piratas. Mauro Costa (2012) cria uma lista enorme de condições para se tornar uma rádio comunitária. Deve-se entender os principais fatores para o funcionamento, que ele classifica em oito pontos. Inclusive, ter consciência de que a educação não se restringe aos conteúdos aprendidos na escola como matemática, e química, a escola deve preparar para a leitura de mundo⁴ e nisto, a rádio comunitária pode e deve ser incluída. Sobre tal concepção, Freire aborda:

O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. [...] É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerente exigida por seres que, inacabados assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos (FREIRE, 1996, p. 25).

Costa (2012, não paginado) complementa: “Elas são uma arma, contra a ditadura do senso comum e do bom senso que exila nossa imaginação delirante, esconde e reprime nossa loucura viva, com efeitos terríveis para a realidade.”.

Sendo assim a rádio, pode ser considerada como um dos pilares do poder, que guia a comunidade para essa formação de conhecimento de mundo, que Paulo Freire (1996) aponta em seu livro Pedagogia da autonomia.

1.1 História da rádio Curaçá/BA

1.2 Quem poderia imaginar que uma cidade como Curaçá-BA, um dia teria uma Rádio Comunitária? Poucos diriam que isso seria possível, porque praticamente, todos acham que Curaçá é uma cidade subdesenvolvida, por não ter faculdade, shopping, lojas famosas que costumamos ver nas grandes capitais. Junte-se a tudo isso a falta de crença de muitas pessoas no poder que a rádio tem. Mas, como em tantas lutas, há os que ousam sonhar, há os acreditam em inovações, ousam buscar,

arregaçam as mangas e superam desafios em defesa de suas causas, foi assim, que um grupo de curaçauenses conseguiu implantar a rádio.

Foi no ano de 1998, que surgiu a proposta de se criar a emissora, com isso, foi necessário fundar a Associação Curaçauense Comunitária de Rádio e Difusão (ACCORD), e ainda naquele, se iniciou a busca de patrocínios para a compra de materiais, assim como, para conseguir todos os alvarás necessários, e um o local em que pudesse ser instalada.

Foi, apenas no ano de 2005, que a ACCORD conseguiu a liberação para funcionamento provisório, como muitos chamavam de “teste da rádio”. Nessa fase, a rádio só passava músicas, enquanto os sócios esperavam o alvará da cidade para poder abrir as portas para a comunidade, no período em que aguardavam, eles perceberam que os locutores precisariam uma oficina para aprender como usar todos aqueles aparatos, e, principalmente, como se planejar um programa. Com todos esses questionamentos, os sócios conseguiram fazer uma parceria com a UNEB, que acabou ministrando cursos para os locutores. Essa parceira ajudou os futuros locutores com cursos sobre dicção, elaboração de roteiros, assim como sobre os documentos necessários para a legalização da rádio. Os encontros muitas vezes ocorriam em Juazeiro, na instituição, no Departamento de Ciências Humanas DCHIII, no canto de tudo. Lá ocorriam palestras e eram tiradas as dúvidas sobre cada procedimento.

Quando os sócios acreditavam que os únicos problemas seriam esses, surge mais uma questão para ser resolvida, eis que o prefeito da época não aceitava que pudesse existir uma emissora na sua localidade, então, denunciou a rádio e não liberou o alvará de funcionamento. A polícia e a Anatel vieram para fechar aquele grande sonho que tinha acabado de iniciar de forma concreta. Porém, o destino da rádio havia sido selado pela compreensão da população curaçauense que reconhecia a importância de um veículo de comunicação comunitária para a cidade. E, como a ACCORD havia conseguido cumprir todos os protocolos, atendendo todas as exigências legais, o Gestor Municipal da época não conseguiu impedir, até porque os sócios tomaram a decisão de abrir os microfones para informar à comunidade sobre a pressão que o então prefeito fazia para fechar aquela conquista que era verdadeiramente destinada para o povo, e, assim, em menos de meia hora, a rádio estava com a frente tomada pela população, pedindo para que a rádio permanecesse, no ar, não fosse fechada, enfim, a voz do povo foi ouvida, sendo liberado o alvará.

2. COMO É VISTA A EDUCAÇÃO

Carlos Brandão (1989), Paulo Freire (1996) e Moacir Gadotti (2012) são referências para explicar o que é educação e como ela é vista nos muros escolares e fora dos espaços formais, assim como ocorre também, nas comunidades.

No início da civilização, o saber era algo livre e que todos tinham acesso. Carlos Brandão (1989) o caracteriza de “processo geral do saber”, sem haver divisão de classe ou crença, apenas aprendiam com o seu mentor mais antigo, que nas aldeias, por exemplo, temos os pajés. “A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle de aventura de ensinar-e-aprender.” (BRANDÃO, 1989, p. 26)

Conseqüentemente, começou a surgir a ideia de educação nas sociedades ocidentais, com a troca de conhecimento entre os discípulos e o mestre, sendo voltada apenas para os cidadãos nobres, com intuito de prepará-los para a vida na Pólis. Criava-se, desta maneira, uma divisão de classes, onde os filhos dos servos e escravos não teriam direito. Porém, Carlos Brandão afirma que existe conhecimento adquirido por eles, “[...] em oficinas e nos campos da lavoura e pastoreio.” (1989, p. 20). Mesmo que não tenha sido a educação que todos queriam ter naquela época, todas as crianças e jovens conseguiam uma formação.

A educação criada na Grécia era completamente oposta ao das sociedades ocidentais, com o surgimento dos sofistas sendo eles: “[...] oradores, persuasivos por excelência, adquiriram um descrédito em decorrência de serem contra a educação tradicional, recebendo retribuição pelo ensino que prestavam”. (SANTOS e GONÇALVES, 2012, p. 74-75)

Já na Idade Média, o termo educação voltava-se para uma pedagogia mais conservadora, com princípios nos dogmas da Igreja. Santos e Gonçalves (2012, p. 77) apontam, “a meta da escola não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas à formação moral. A fim de proteger as crianças de “más influências”, a escola adquire uma hierarquia que submete as crianças a uma severa disciplina, incluindo os castigos corporais.” Fortalecendo assim, cada vez mais, a desigualdade de classes.

Com a separação da igreja e do estado, surge a educação moderna da forma como é vista atualmente, desenvolvida em uma instituição pública ou privada, com pretensão de garantir a todos, o direito a uma formação crítica, formação essa que muitas vezes é interrompida e se torna algo difícil de adquirir.

Krishnamurti (2010) acredita que, para conseguir erguer o pilar da educação, deveriam estar interlaçados mente, coração e corpo, só dessa forma o “desabrochar da liberdade” aconteceria. Marcos Bagno (2009) aponta em seu livro *Preconceito linguístico*, que a ideia: “português é difícil”, no fundo serve de manutenção de classes privilegiadas, classes que puderam e podem ter acesso à educação com facilidade, segundo o autor há que se considerar que a língua falada é viva e por isso mesmo, repleta de variações, enquanto a língua escrita por determinações de alguns e anuência de professores, permanece atrelada à gramática normativa, que inclusive, toma por base o português de Portugal e não corresponde ao português falado no Brasil.

No último capítulo do seu livro, Marcos Bagno (2009), tenta esclarecer, portanto, que a “crise” não é da língua, não é porque “português é difícil”, mas, é uma crise criada pelo próprio sistema educacional brasileiro que insiste em manter uma visão da língua atrelada à gramática normativa.

O grande problema está na confusão que reina na mentalidade das pessoas que atribuem uma “crise” à língua, quando, de fato, a crise existe é na escola, é no sistema educacional brasileiro, classificado entre os piores do mundo, apesar de nosso país ser o mais rico e industrializado do Hemisfério Sul, além de ser a décima economia capitalista do planeta. (BAGNO, 2009, p. 173).

O Brasil é um dos países que tem mais diversidade linguística, sendo um mais rico em cultura, com seus sotaques e vocabulários próprios. Tudo isso deveria ser exaltado, mas infelizmente é visto ao contrário. Para suprir essas necessidades que surge na vida escola e nas comunidades, as educações comunitária e popular tenta quebrar essas barreiras e cada vez mais inserir todos a educação e ao seu pertencimento.

2.1 Educação comunitária e popular com olhar educacional

Moacir Gadotti (2012), aborda a importância de se compreender a educação popular, educação social e educação comunitária, no contexto educacional. Destas formas fica difícil conseguir descrever a educação com apenas um significado

ou palavra. Pois, a educação interpassa também a vertente da comunicação, criando assim um viés, a educomunicação.

Esses novos formadores de educação, acredita que o conhecimento pode ser visto e perpassado foras dos muros escolares, entendendo assim, a utopia da educação, segundo Moacir Gadotti (2012, p. 3): “Para intervir e mudar o mundo que deseja transformar, ele precisa conhecer a realidade onde atua, com os pés no chão, mas procurando enxergar longe.”. Tendo como resultado, um mosaico de experiência, que todos compartilha dos mesmos conhecimentos.

Desta forma, não poderemos classificar que a educação popular, educação social e educação comunitária, podem ser consideradas como não-formal, por apenas não seguir o currículo escolar. Já que essas educações utilizam de políticas públicas. Moacir Gadotti (2012, p. 6) afirma: “[...] se levarmos em conta seu rigor científico, seus fins e objetivos, suas necessidades de reconhecimento, regulação e certificação. Por isso, precisamos saber de que educação formal ou não-formal estamos falando.” Moacir Gadotti (2012, p. 9) completa: “O que diferencia da educação escolar rígida e burocrática é justamente a valorização dos espaços informais. Essas educações não abrem mão da riqueza metodológica da informalidade.”. Ficando assim, impossível saber, sem conhecer profundamente o projeto ou a sua metodologia de educação.

Educação popular tem como pilar Paulo Freire mesmo ele não sendo o propulsor, educação que busca valorizar os oprimidos pela sociedade, dando a eles voz e direito, podendo ser percebida em movimentos sociais como: comunidades e ONGs. Tendo como princípio

[...] na construção teórica mais importante da América Latina ao pensamento pedagógico universal. Em suas origens está o anarquismo da proletária industrial do início do século passado; o socialismo autogestionário; o liberalismo radical europeu; os movimentos populares; as utopias de independência (nacional-desenvolvimentismo); as teorias da libertação e pedagogia dialética. (GADOTTI, 2021, p. 19)

Vindo de lutas sociais, a educação popular busca provocar o cidadão a se sentir pertencente do seu grupo social, instigando os seus problemas e como achar maneiras para vencer e conseguir um novo projeto de vida. Desmitificando a neutralidade que por muitas vezes se observa nos espaços formais.

A educação comunitária, por sua vez, perscruta os excluídos da sociedade, tentando compreender o motivo que os fez desistir de estudar ou o desprendimento

da leitura de mundo¹. Criando projetos para as comunidades locais e encontrando assim, esses educadores em quaisquer setores de trabalho.

Com seu próprio campo de execução, ela busca compreender e atender os desejos da sua localidade, desta forma, todos aprendem. Como relata Moacir Gadotti:

Aprender através da atividade produtiva não significa limitar a aprendizagem do educativo a um quefazer técnico-produtivo: a educação popular comunitária deve possibilitar aos educandos o acesso a um saber mais geral exigido para o acesso a outros níveis de escolaridade e de trabalho. (GADOTTI, 2021, p. 16)

Em síntese, compreendesse que, dependendo da práxis pedagógica podemos assim alcançar o objetivo. Já que, para se haver uma educação, precisa de uma *práxis*, entendendo assim,

A práxis pedagógica representa, dentro do contexto, a prática em constante movimento, onde as atividades que a permeiam, permitem que o professor possa, não só conduzir o processo de ensino e de aprendizagem teoricamente fundamentado, mas que contribua para a análise desta mesma teoria, trazendo da prática elementos que contribuam para o desenvolvimento e avanço da teoria. (LAMBOIA E SICA, 2013, p. 15448)

Se não houver uma *práxis*, então deixará de existir a educação transformadora, e passando a ser uma educação bancária², essa educação transformadora utiliza da educomunicação.

Baseado nos ensinamentos e aprendizados Freiriano, kaplún objetivava levar as informações aos povos do campo para que os mesmos tivessem acesso educação e comunicação, o método utilizado era via programas de rádios que contribuía para a formação de uma consciência crítica, capaz de desvelar os meios de comunicação em relação à sua interferência na visão de mundo e no comportamento político das pessoas e grupos, principalmente para aquelas do meio rural, “a educomunicação está, de alguma forma, relacionada ao diálogo, ao irrestrito direito à voz e ao respeito à diversidade.”. (MARQUES e TALARICO, 2016, p. 423)

O projeto K-7 tem como intenção fazer com que a comunicação e os meios, tradicionalmente a serviço do capital, cooperassem para o fomento da organização popular, ou seja, que a comunicação não atendesse somente as massas e sim ao

¹ Termo criado por Paulo Freire, visto no seu livro Pedagogia do oprimido - 1989

² O professor é o dono do conhecimento, e os alunos apenas bancos que recebem as informações, criando neles apenas uma verdade.

povo de maneira democrática a socialização do conhecimento se faria presente. O projeto buscava descentralizar a comunicação no meio urbano e expandir para as comunidades, tornando-a educação popular com o protagonismo dos demais povos, por outro lado o povo ao receber informações sente-se parte do todo, além da promoção da justiça social.

Um tipo de comunicação de pequena escala, pautada pela horizontalidade e pela intenção de dar voz àqueles que, em outro modelo comunicacional, seriam não mais que ouvidos atentos, não se trata, entretanto, de um modelo compreendido de forma unívoca.

A intenção seria levar a comunicação popular para as comunidades mais empobrecidas, tornando-a de fácil acesso. Marques e Talarico (2016), diz que a convergência mais relevante está no lugar ocupado pelas classes populares e comunidades empobrecidas, que adquirem visibilidade e voz, saindo de uma condição de objetos para a de sujeitos aptos ao desenvolvimento da crítica e dispostos à ação coletiva. Os meios nos quais essa disseminação da informação é feita, são: folhetos, fanzines, cartilhas, weblogs, redes sociais, pôsteres, cartazes, boletins, volantes; e também a grafites, performances, teatros entre outros elementos audiovisuais.

2.2 Processo da rádio e a educação

Para que ocorra uma comunicação, é preciso ter a recepção, mesmo que seja a própria pessoa, quando um autor de livro escrever ele, o mesmo passa a ser o seu primeiro receptor da comunicação, sendo assim voluntária. Ao passar sua escrita para demais pessoas, entramos na questão da educação receptora, o mesmo ocorre com a comunicação oral. Carlos Brandão em seu livro *O que é educação*, aponta:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1989, p. 7)

A junção de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, é decodificado ao ler ou ouvir. Podendo um tema ter várias interpretações diferentes, mas com o mesmo significado.

Paulo Freire, além de defender a educação como uma forma de transformação de um novo ser, acreditava que a rádio poderia ser uma propagação desse meio. Para aqueles que não tinham escolas próximas, poderiam ouvir e aprender com as radiodifusões. Paulo Freire (1996) afirma que:

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. (FREIRE, 1996, p. 36)

Assim como:

... prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdo a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra. (FREIRE, 1996, p. 36)

A educação não deve ser vista apenas como uma maneira de aprender, e sim de forma que a sociedade passe a ter seu direito de opinar sobre o que acha certo ou errado. E essa forma de educar podemos ver na rádio comunitária, na perspectiva de Soares e Serpa (2009, p. 373) acredita que: “Uma rádio comunitária deve: Divulgar a cultura, o convívio social e eventos locais; noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública; promover atividades educacionais e outras para a melhoria das condições de vida da população.”.

A emissora se torna uma grande influência na vivência das comunidades pequenas, que pode ser ofertada de forma formal: considerada como a forma mais específica, os conteúdos são programados parecidos com os da escola, como também conteúdos destinados a faixa etária. Já na educação não formal: é vista de uma outra perspectiva, tem como ponto principal o cidadão, os conteúdos são propostos por parte dos mesmos, como pode ser visto na Educomunicação, levando sempre a reflexão do que poderia ser o certo e errado; o que queremos aprender;

como isso modifica minha vida diante da sociedade, essas técnicas são apontadas em forma de debates, seleção de músicas, reportagens e até uma simples nota de utilidade pública.

O conceito educação não formal, temos como referência Adriana Ribeiro (2009) e Maria Gohn (2009), abordando que quaisquer radiodifusões podem ser consideradas uma rádio educação, basta ter em sua programação, um horário voltado para a pauta didática. Como destaca Adriana Ribeiro (2009, p. 4): “Há duas lógicas concorrentes para a concepção de programas de rádio educativo: a pedagógica e a midiática.”. e Maria Gohn (2009, p. 31) em seus estudos questiona que: “São processos de autoaprendizagem e aprendizagem adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos.”.

Então, a compreensão da palavra educação, é modificada na perspectiva das rádios para se tornar mais abrangente e não se tornar algo formal, como é visto nas escolas. Fazendo essa quebra, lhe dar a liberdade de tratar sobre diversas maneiras e temas, e está ao mesmo tempo passando os seus conhecimentos. Adriana Ribeiro (2009, p.4) afirma: “... educativo é muito mais genérico, não determinando a aproximação com o universo da escola, especificamente.”

Conseqüentemente, os locutores querem saber se os conteúdos propostos estão sendo necessário para os destinatários. E os retornos acontecem através de ligações, cartas ou até mesmo entrevistas, demonstrando o quanto aqueles conteúdos foram importantes. Reforçando esse pensamento Adriana Ribeiro (2009), destaca:

Quanto maior for a aproximação do emissor em relação ao universo de interesses dos ouvintes, mais provável é que ocorra, naturalmente, um retorno de estímulo por parte dos receptores (ainda que esse estímulo esteja submetido à estratégias de comunicação nem sempre dominadas pelo público ouvinte). (RIBEIRO, 2009, p.3)

Após vários estudos com os autores Adálio Barbosa e Delaides Paixão (2016); Mauro Costa nos anos (2010 e 2012); Maria Gohn (2009); Paulo Freire (1996) e Adriana Ribeiro (2009), foi perceptível que não tem como ver a rádio como apenas um meio de propagação de música, ela sempre será mais que isso. Um meio educacional que não há escolhas ou desigualdade, todos tem acesso a esses conteúdos e podem também intervir de forma comunitária.

3 NOVO MODELO DE RÁDIO

O ano 2000, proporcionou para a população mundial a facilidade de conseguirem está em vários lugares ao mesmo tempo com apenas um “clique”. Facilitando assim, a vida de quaisquer cidadãos no âmbito do trabalho como na educação, podendo assim controlar seu tempo de estudo e lazer. Uma dessas ferramentas do novo século, é o *Podcast*, criado a algum tempo, porém veio se tornar popular por volta do ano 2019. Como cita os autores Júnior e Coutinho, no congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía: libro de actas (2007 p. 839) “Por ser uma tecnologia relativamente nova, com inúmeras possibilidades a serem exploradas, o termo continua ainda muito associado à disponibilização de programação musical que esteve na sua origem.”.

O *Podcast* tem como finalidade produzir áudios de 15 a 30 min, podendo se transformar em vários episódios (mensais ou semanais). Com o seu tempo limitado e pequeno, ele proporciona que o ouvinte não se canse de ouvir e nem tente sintonizar em para outra plataforma. Barros e Menta afirmam que:

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor. (BARROS e MENTA, 2007, não paginado).

Para a criação de um arquivo, é preciso antes de tudo pensar no seu público alvo, definir o objetivo, ter o seu tema definido, criar sua personalidade no mercado e o mais importante de todos, fazer com que o ouvinte consiga imaginar o cenário da sua Mídias. Posteriormente, o áudio será gravado e mixado em outra plataforma para a montagem.

A edição e produção do podcast, é feita em uma plataforma específica, sendo que já existem diversos tipos de *softwares* para essa função, o “*Audacity*” é um dos mais famosos e gratuitos aplicativos conhecido. Em seguida, é preciso procurar uma ferramenta, para hospedar o seu áudio MP3, podendo ser elas pagas as gratuitas, as mais conhecidas são: *Spotify*, *Google Podcast*, *Wecast* e *Podcast & Rádio Addict*.

Os recursos áudios e tecnológicos são ferramentas importantes para proporcionar aprendizagem por meio de dinâmicas que ampliem os métodos e possibilidades de aprendizagem e ensino. Além da compreensão dos aspectos do conteúdo proposto, também contribui para o desenvolvimento intelectual dos participantes inspirando e aproximando da realidade, desenvolvendo condições para que esse diálogo aconteça, construindo reflexões e discussões significativas. Desta forma em seus discursos Barros e Menta (2007, não paginado) completa: “Uma característica comum entre rádios e PodCasts em educação é que eles se trabalhados em educação de forma crítica e dinâmica oportunizam a quebra do silêncio...”

Seguindo o mesmo pensamento, os autores Bottentuit e Coutinho. destaca que:

... trabalhos no podcast são geralmente realizados em grupo e a investigação mostra que a aprendizagem colaborativa tem vantagens sobre a individualizada, temos mais um argumento a favor da utilização desta nova ferramenta em contexto pedagógico. (2007 p. 841)

Dessarte, o *Podcast* veio para inovar ainda mais o modo de vida tanto na escola, como nas organizações educacionais. Aumentando assim, a democratização aos conhecimentos de mundo e principalmente ao acesso as novas tecnologias.

4 TECENDO O PROJETO

A metodologia do trabalho de conclusão do curso, se fragmenta em duas partes: a 1ª com informações gerais da pesquisa, que contempla o passo-a-passo da criação do referencial teórico, bem como o esboço da pesquisa em forma de mapa mental, criado em conjunto com a orientada Dra. Elis Rejane.

A 2ª parte, contém como título a “Interlocuções”, neste campo aponta como foi realizada a pesquisa qualitativa exploratória do campo, com os locutores e os ouvintes da cidade de Curaçá/Ba, tal qual eu, Larice Assis também faço parte, como uma pesquisadora atuante do tema.

4.1 Construção do projeto

O estudo foi realizado na Rádio Curaçá FM, localizada na Avenida Dr. Pedro Santos Torres, Centro. Curaçá – Ba e alguns moradores da comunidade que são ouvintes assíduo na rádio. A produção do produto midiático é um podcast, que contará as histórias e vivências de como a emissora é vista pela comunidade e se há uma educomunicação entre os locutores e os ouvintes, assim como é o processo para a produção de um programa.

As gravações aconteceram em dias distintos de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, as entrevistas foram realizadas através do celular, pelo aplicativo “gravador de voz”, sendo elas de formas livres e espontâneas, de maneira que cada um tecesse suas experiências e aprendizados que conseguiram aprender ao longo dos anos, nesses últimos anos 2019 a 2022.

Para chegar ao ponto da gravação das entrevistas, foi feito um estudo sobre o que é rádio comunitária, bem como as leis que a regem. Refazer um estudo de tudo que já foi visto na graduação sobre educação e as educações popular, social e comunitária. Para por fim, elencar no campo Educon, que seria a junção de duas vertentes.

As perguntas foram criadas com intuito que parecesse uma conversa simples, que eles se sentissem à vontade para dialogar sobre suas histórias de vida em conjunto com a da Rádio Comunitária Curaçá FM, para assim questionar se eles conseguem identificar a educação na rádio e de que maneira ela existe e perpetua pelos microfones até chegar na casa de cada ouvinte.

- Sendo assim os entrevistados:

Charlene Xavier – Gerente de estúdio e locutora do programa “Interligado”;

Wilson Sena – Locutor do programa “Purgatório, MPB Curaçá e Amanhecer Sertanejo”;

Sófia Reis – Locutora do programa “Gotas de Luz”;

Regina Assis – Moradora da comunidade e ouvinte da rádio;

Clarice Gonçalves – Moradora da comunidade e ouvinte da rádio.

O produto gráfico do podcasts, contém capas diferentes para cada episódio,

destacando assim a importância de conversar sobre estes assuntos.

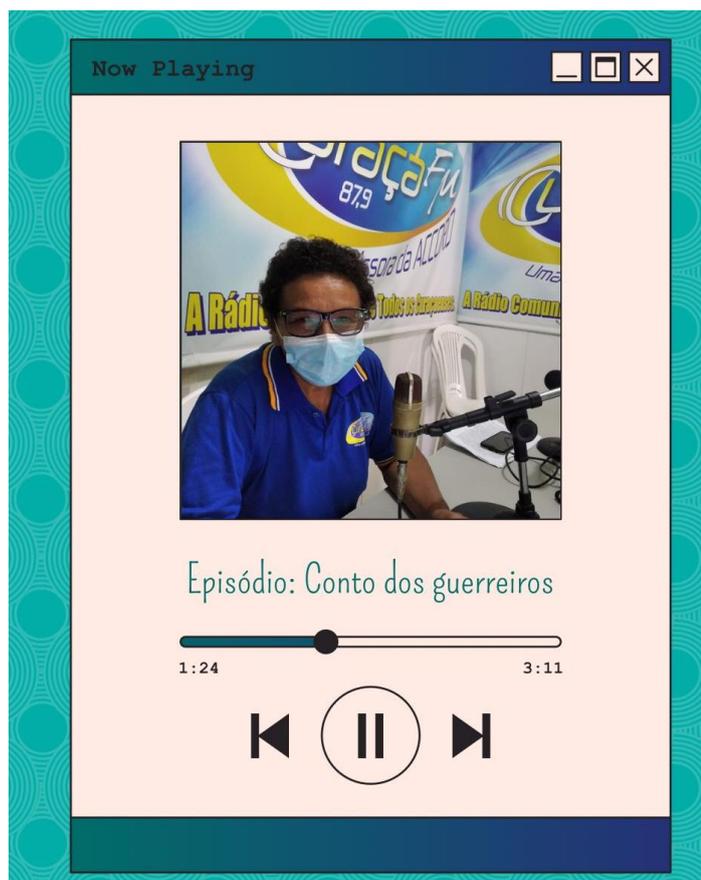
Figura 1: capa do podcast



Fonte: Larice Assis.

Na figura 1 mostra a capa do podcast, nela busquei destacar o local da pesquisa, dando a verdadeira referência da pesquisa. Pode ser visto na imagem o quanto a fachada está desgastada do sol, mostrando o tempo percorrido pela instituição.

Figura 2: Capa do 1º episódio



Fonte: Larice Assis Franco

Na Figura 2, o episódio Conto dos Guerreiros, tem como destaque a locutora Sónia Reis, usada para exemplificar os vários guerreiros existentes na instituição.

Figura 3: Capa do 2º episódio



Fonte: Larice Assis Franco

Na figura 3, destaca o 2º episódio “As rosas resistentes”, duas mulheres que acredita no trabalho proporcionado pela Curaçá FM.

4.2 Interlocução

Chegando a hora de colocar a pesquisa em prática, a euforia crescia a todo momento, por ter pertencido a instituição, ficava a todo momento com medo de acabar interferindo no sentido que a pesquisa iria leva. Mas ao mesmo tempo, por ter esse contato facilitou a busca de dados.

O primeiro contato para a busca de dados ocorreu via WhatsApp, com a gerente de estúdio Charlene Xavier, que a todo momento mostrou disponibilidades nas informações da rádio. Ela disponibilizou a grade de programação do ano 2022 da rádio, nela é perceptível vários horários vagos, por falta de locutores voluntários, destacado nas figuras 4,5 e 6.

Figura 4: Grade de programação

2ª A 6ª FEIRA		SÁBADO					DOMINGO				
GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA ACCORD 2022											
HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					PROGRAMA	COMUNICADOR	CONTATO			
	S	T	Q	Q	S						
04hs Às 05hs	x	x	x	x	x	AMANHECER SERTANEJO	JUVENAL BARBOSA-BIDÁ				
05HS ÀS 07HS	X	X	X	X	X	AMANHECER DO BREGA	SEM COMUNICADOR				
07HS ÀS 08HS	X	X	X	X	X	IGREJA CATÓLICA	IGREJA CATÓLICA				
08HS ÀS 10HS			X	X	X	MOMENTODO OUVINTE	SEM COMUNICADOR				
09HS ÀS 11HS	X					TRANSMISSÃO DA SESSÃO	CAMARA DE VEREADORES-WILSON				
08HS ÀS 09:30		X				MOMENTODO OUVINTE	SEM COMUNICADOR				
09:30 ÀS 10HS		X				MOMENTO DA SAÚDE	ALBERTINO ALMEIDA				
10HS ÀS 11HS	X	X	X	X	X	EVANGELIZAR É PRECISO	PADRE REGINALDO MANZOTT				
10HS ÀS 10:30			X			GOTAS DE LUZ	SÓFIA/ADJANE				
11HS ÀS 12HS	X	X	X	X	X	INTERLIGADO	CHARLENE XAVIER				
12HS ÀS 12:10			X			ESPERANÇA AZUL	VICTOR FLORES-CMBio				
12HS ÀS 13HS	X	X	X	X	X	MPB CURAÇÁ	WILSON SENA				
13HS ÀS 14HS					X	A VOZ DO SERTÃO	GILMAR VIEIRA				
13HS ÀS 14HS	X	X	X	X	X	ENCONTRO MUSICAL	SEM COMUNICADOR				
14HS ÀS 15HS	X	X	X	X	X	TARDE ALEGRE	SEM COMUNICADOR				
15HS ÀS 16HS		X				ORIGEM	ERICA E VITÓRIA				
16HS ÀS 17HS	X	X	X	X	X	VAMOS FORROZAR	SEM COMUNICADOR				
17HS ÀS 18HS	X	X	X	X	X	A HORA DA SAUDADE	SEM COMUNICADOR				
18HS ÀS 18:30		X	X	X	X	AVE MARIA	HOMENS DO TERÇO				
18:30 ÀS 19HS	X		X	X	X	A HORA DA SAUDADE SERTANEJA	SEM COMUNICADOR				
19HS ÀS 20HS		X	X	X	X	A VOZ DO BRASIL	SEM COMUNICADOR				
20HS ÀS 21 HS		X	X	X	X	POP NIGHT	SEM COMUNICADOR				
19 HS ÀS 20HS	X					Reprise DA SESSÃO	CAMARA DE VEREADORES-WILSON	MUDOU HORARIO			
21 HS ÀS 22HS		X				IGREJA EVANGELICA	SEM COMUNICADOR				
21 HS ÀS 22HS			X			IGREJA EVANGELICA	SEM COMUNICADOR				
21 HS ÀS 22HS				X		IGREJA EVANGELICA	SEM COMUNICADOR				
21 HS ÀS 22HS					X	IGREJA EVANGELICA	SEM COMUNICADOR				
22HS ÀS 23HS	X	X	X	X	X	REGGAE NATUREZA	WILSON SENA				

Fonte: Acervo da rádio Curaçá FM

Figura 5: Grade de programação

GRADE DE PROGRAMAÇÃO AOS SÁBADO 2022			
HORÁRIO	PROGRAMA	COMUNICADOR	CONTATO
05HS ÀS 07HS	AMANHECER DO BREGA	SEM COMUNICADOR	
08HS ÀS 08:30	VAGO	SEM COMUNICADOR	
08:30 às 9HS	EUFONIA	UNEB	
09HS ÀS 10HS	IRPAA	IRPAA	
10HS ÀS 10:30HS	VAGO	VAGO	
10:30 ÀS 12:30	VIDA MELHOR	SEM COMUNICADOR	
12:30ÀS 13HS	VAGO	VAGO	
13HS ÀS 13:30	CONSELHO TUTELAR	SEM COMUNICADOR	
13:30HS ÀS 14:30HS	HORA DO CURRUMIM	SEM COMUNICADOR	
14:30HS ÀS 15:30HS	ESPORTE	SEM COMUNICADOR	
15:30HS ÀS 16HS	EUFONIA	SEM APRESENTAR	
16HS ÀS 17HS	MUNDO JOVEM	SEM COMUNICADOR	
17HS ÀS 18HS	IRPPA	IRPAA	
18HS ÀS 18:20	OFICIO	SEM APRESENTAR	
18:20 ÀS 19HS	VAGO		
18:30 ÀS 19HS	VAGO		
19HS ÀS 20HS	VAGO		
20HS ÀS 21 HS	VAGO		
21 HS ÀS 22HS	EVANGELICO	SEM COMUNICADOR	
22HS ÀS 23HS	REGGAE NATUREZA	SEM COMUNICADOR	

Fonte: Acervo da rádio Curaçá FM

Figura 6: Grade de programação

GRADE DE PROGRAMAÇÃO DO DOMINGO			
HORÁRIO	PROGRAMA	COMUNICADOR	CONTATO
05HS ÀS 08HS	VIOLA E CIA	WILSON SENA	
08hs ÀS 09hs	VAGO	SEM COMUNICADOR	
09hs ÀS 10HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	
10HS ÀS 10:30HS	APRENDIZES DO AMOR	SEM COMUNICADOR	
10:30ÀS 11HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	
11hs ÀS 12HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	
12HS ÀS 13hs	VAGO	SEM COMUNICADOR	
13HS ÀS 14:30HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	
14:30HS ÀS 15:30HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	
15:30HS ÀS 18HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	
18HS ÀS 21HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	
21HS ÀS 22HS	VAGO	SEM COMUNICADOR	

Fonte: Acervo da rádio Curaçá FM

Com esta análise de dados e uma conversa informal com Charlene Xavier no dia 30/05/2022, acabamos relembando alguns programas que já existiu na rádio durante estes 16 anos de funcionamento, o Fuazinho imaginado e colocado em prática por o famoso “Naro da Chaves”, que por problemas de saúde veio a falecer e o programa depois disso nunca mais foi o mesmo, deixou para a comunidade um legado de valorização da cultura regional. O programa era produzido aos sábados no centro da cidade, e transmitido para a rádio através do *link*, nele os cantores, repentistas, poetas regionais tinham um espaço para compartilhar os seus dons artísticos, e a cada sábado era uma festança no local escolhido para a produção do Fuazinho.

Figura 7: Programa fuazinho (8 anos da Curaçá FM)



Fonte: https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=42706

Outro programa que infelizmente se acabou foi o programa de Afonso Coelho, como o nome de “Momento do ouvinte”, nele quaisquer moradores da comunidade poderiam colocar suas indagações sobre o desenvolvimento da comunidade ou

apontar problemas que existia, dando direito aos órgãos competentes irem na rádio para explicar ou tirar duvidas dos problemas da comunidade.

Sem distinção de idade, classe ou raça, a ACCORD criou uma grade de programação que inseriu as escolas, SAAE, UNEB, IRPAA, Igreja, Comunidade Espirita, Conselho tutelar, bem como alguns locutores com programas que tratasse das inquietações dos moradores, programas que trouxesse entretenimento para criança e adolescentes.

Como no caso do programa Curumim, criado e produzido por crianças e adolescentes da comunidade nos dias de sábado, tendo duração de 1 hora, os locutores interagiram com os ouvintes, e compartilhavam informações sobre projetos educacionais da comunidade, como dicas para o ENEM e vestibulares das comunidades próximos ao município de Curaçá.

Relembrando a cada momento, o quanto contribuir em diversos programas como gerente de estúdio, na parte de criação de vinhetas, programação e parte técnica.

Então chegou a hora das gravações, sendo organizadas pela disponibilidade de cada locutor, e a locutora Charlene Xavier contou sua trajetória da rádio, que começou apenas como ajudante na divulgação de alguns apoios, a fazer substituições de alguns locutores, e a trabalhar como gerente de estúdio voluntária, foi criado um programa para o público jovem durante a semana, assim passou a ser locutora oficial. Ela destacou bastante em sua entrevista que a rádio lhe ensinou bastante, bem como ela ver que conseguiu contribuir com alguns cidadãos.

Nas colocações do locutor Wilson Sena, pelo timbre de sua voz era notório sua paixão e ao mesmo tempo o medo de imaginar que algum dia está radio pudesse a vim fechar suas portas, porque para ele seria como se estivesse tirando um membro do seu corpo. Na sua entrevista, o locutor relatou alguns causos engraçados sobre como a população entendia sobre o seu domínio de conteúdo do seu programa.

Já Sófia Reis, com sua voz calma e meiga, relatou sobre o quanto a rádio é educativa, bem como um porto seguro por muitas vezes para os ouvintes. A todo programa ela busca sempre, conseguir tocar o coração de um, ensinar sempre o caminho da paz e de que todo cidadão tem seu direito e deve ser respeitado, assim, como Paulo Freire (1996) aponta em seus anos de estudo.

A cada entrevista dos apresentadores, conseguia voltar ao passado, e imaginar novamente as cenas que a rádio passou. E o quanto é prazeroso ver que ainda existe

pessoas que luta para tentar manter essa entidade no município de Curaçá/BA.

Com as entrevistas concluídas dos locutores, chegou a hora de entender e compreender a visão de dois ouvintes assíduo a rádio.

As entrevistadas demonstraram o quanto se sentiam gratificada por fazerem parte deste produto, contando os acontecimentos da rádio e como elas entendem o poder que a comunidade tem.

No seu Depoimento a Senhora Clarice Gonçalves, acredita que esta emissora interliga a comunidade urbana com a rural, dando assim os mesmos direitos a informações, coisas que antes não existia. Como relembrou um acontecimento, na época que ela trabalhava como gestora da escola na comunidade Nova Jatobá, Curaçá/BA. Que para avisar quando tinha reunião ou por algum motivo não poderia ter aula, a rádio era o seu percursor de voz.

Já a Senhora Regina Assis, conta com satisfação o quanto a rádio ajudou na formação de seus filhos, que desde pequenos estavam envolvidos nas atividades da emissora. Sendo criados a aprender a utilizar os equipamentos, a ajudar o próximo e principalmente a ouvir o que a comunidade precisa.

Com todos esses lindos depoimentos de puro amor sobre a rádio, chegava a hora de editar e colocar em prática esse sonho, que a cada dia estava mais perto de ser completado.

Entregar a rádio Curaçá FM este trabalho, que representa toda a minha gratidão, por terem me aceito de braços abertos com todas as minhas ideias, desde os meus 15 anos de idade.

Tendo alguns conhecimentos sobre o programa utilizado para a edição o “Sound Forge 9.0”, começou a separação das entrevistas, bem como os cortes para a criação dos episódios. E a cada edição, voltava a ouvir e ver se estava ficando de acordo com a proposta.

Ao final deste processo cansativo, o podcast: Um olhar diferenciado para a rádio Curaçá FM, contemplado com dois episódios, tento como nome “Contos dos guerreiros” e “As rosas resistentes”.

No primeiro episódio “Contos dos guerreiros”, busco passar a cada ouvinte a paixão de três locutores que mesmo com todas as dificuldades de locomoção, trabalho voluntário, não desistiram deste sonho e busca a cada dia passar aos ouvintes uma mensagem que o mundo pode mudar, porém devemos sempre acreditar na educação, porque só ela para conseguir fazer essa transformação.

No segundo episódio “As rosas resistentes”, narra a perspectiva de duas ouvintes, que conhece a rádio desde os seus primeiros dias no ar, apontando as mudanças ocorridas neste logo tempo, bem como a luta diária da instituição.

RESULTADO ESPERADOS

Os resultados esperados da pesquisa do produto midiático foram de suma importância para a minha formação acadêmica, reacendendo assim a esperança de dias melhores estão para chegar na rádio, bem como reconhecer mais uma fonte de educação que existe na minha comunidade Curaçá/BA, que poderá servir como fonte de história da cidade, da mesma forma que da instituição ACCORD.

Para a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – DCHII, este trabalho de conclusão de curso, será um novo estudo científico voltado para a área da educação explanando que a educação/comunicação podem ser duas vertentes que pode se consolidar, podendo ser compreendida na academia como Educon, vertente essa que busca sempre a igualitariedade das classes.

Na área da pedagogia, ressaltando a importância da radiodifusão no aprendizado do cidadão, e fortalecendo ainda mais as pedagogias sociais e populares, e que elas podem ser reconhecidas dentro de uma rádio Comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível o quanto prazeroso e gratificante esse produto pedagógico foi para a minha conclusão de curso, diante de tantas colocações, escrever sobre a minha comunidade, sobre o local que passei uma boa parte da minha infância, só demonstra o quanto sou grata por pertencer a comunidade curaçaense, e poder escrever sobre uma parte dela.

Nesta perspectiva, percebi que o mesmo sentimento de gratificação existe pelos entrevistados, e que eles conseguem encontrar na rádio um local de informação, que pode ser traduzido em forma de educação.

Tendo como considerações finais, a resposta da pergunta geradora deste produto pedagógico, se existe a formação educacional na rádio comunitária. Respondendo que existe sim, esta educação na emissora, e que ela é vista e perpassada pelos ouvintes e locutores, educação está que é compreendida por Paulo Freire (1996) e Moacir Gadotti (2012), quando cita a visão das pedagogias libertadoras, tendo o sujeito a sua autonomia de conhecimento. Visando sempre no bem estar da cidade, conseguindo suprir várias necessidades de informações e conhecimento.

Por fim após as narrativas, tanto das pessoas que fazem a rádio Curaçá FM, quanto os ouvintes neste processo de recepção, a educomunicação está presente desde a formação do comunicador até as ondas sonoras que adentra em cada residência dos moradores da cidade de Curaçá/BA, como aponta os estudos de Bruno Soares e Ângelo Serpa (2009) sobre o que é educomunicação e como ela pode ser identificada. Fortalecendo cada vez mais este meio que vem para interligar a educação nos âmbitos das educações não formal.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico, O Que É Como Se Faz. 2009. Edição Loyola.

BARBOSA, Adálio. PAIXÃO, Delaides Rodrigues. Rádiodocumentário Do Sonho À Realidade: 10 Anos Da Rádio Comunitária Curaçá Fm. Rádiodocumentário, Memorial Analítico Descritivo. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro – BA, 2016.

BARROS, Gílian C. MENTA, Eziquiel. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã.** Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Propriet%C3%A1rio/Downloads/Podcast producoes de audio para educacao de forma .pdf](file:///C:/Users/Propriet%C3%A1rio/Downloads/Podcast%20producoes%20de%20audio%20para%20educacao%20de%20forma%20.pdf). Acesso 03 de abril de 2022.

BOTTENTUIT, João Batista Junior. COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação : um contributo para o estado da arte. BARCA, A. [et al.], ed. lit. – “Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogia : libro de actas”. A Coruña : Universidade, 2007. p. 837-846. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acessado em: 15 de abril de 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Brasil, Governo do. Comunicações e Transparência Pública. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/radcom>. Acessado em: 7 de outubro de 2021.

COSTA, Mauro Sá Rego. Rádio Educação. Oito maneiras de rádio educar. 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/19119753-Radio-educacao-oito-maneiras-do-radio-educar.html>. Acessado em: 06 de setembro de 2021.

_____. Rádios Livres e Rádios Comunitárias no Brasil. Revista Periferia, v. 2, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3444/2364>. Acessado em: 20 de setembro de 2021.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Editora: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Congr. Intern. Pedagogia Social July. 2012

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão digital. Jan/abr. 2009

JURÍDICOS, Presidência da República
Casa Civil Subchefia para Assuntos. LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.
Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19612.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.612%2C%20DE%2019%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201998&text=Institui%20o%20Servi%C3%A7o%20de%20Radiodifus%C3%A3o%20Comunit%C3%A1ria%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acessado em: 25 de maio de 2022

Krishnamurti, J. Cartas às escolas. Edições 70; 1ª edição, 1 janeiro 2019.

MARQUES, Fernanda Falles. TALARICO, Blueth Sabrina Lobo Uchôa. Da Comunicação Popular à Educomunicação: Reflexões no Campo da Educação Como Cultura. Vol. 11, n 2, p.422-443, Ago/nov. 2016.

RIBEIRO, Adriana Gomes. Rádio Educação – maneira de conjugar. Disponível:
<http://intercom.org.br/premios/2009/AdrianaRibeiro.pdf>. 2009. Acessado em: 07 de outubro de 2021.

SANTOS, Adelcio Machado dos. GONÇALVES, Sonia de Fátima. INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO EDUCACIONAL. v.1, n.1 (1) 2012. Disponível em:
<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/18>. Acessado em: 26 de maio de 2022.

SOARES, Bruno Carvalho. SERPA, Angelo Szaniecki Perret. A ATUAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS EM BAIROS POPULARES DE SALVADOR- BA: NOTAS PARA UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA. Rio Claro, v. 34, n. 2, p. 384-394, mai./ago. 2009.

ANEXOS A – FOTOS DA EMISSORA

Figura 8: Programa toque de classe



Fonte: Acervo ACOORD

Figura 9: chegada da antena a rádio



Fonte: Acervo ACOORD

Figura 10: Fachada da Rádio Curaçá FM



Fonte: acervo ACCORD

Figura 11: Locutora Sófia Reis



Fonte: Acervo ACOOR

Figura 12: Programa a voz do homem do campo



Fonte: Acervo pessoal

Figura 13: Locutora mirim



Fonte: Acervo pessoal

Figura 14: Foto da rádio



Fonte: Acervo pessoal

Figura 15: Aniversário da Curaçá FM 10 anos



Fonte: Acervo pessoal